

Carta a uma jovem artista

O que se espera ver quando se vê pela primeira vez o portfolio de um jovem artista que nos elogiaram? Energia, alegria, velocidade de soluções, trabalho intenso e continuado... Tudo o que Filipa Saragga demonstra possuir – eu diria mesmo, tudo o que mostra desejar perseguir.

O que não importa que esse trabalho ainda revele? Alguma ingenuidade – porque sabemos (desde Almada) que a ingenuidade é matriz do espanto e que é o espanto que nos abre os olhos para o Mundo. Algum excesso de caminhos – porque sabemos que a curiosidade é a porta que nos tira da disciplina cega e nos ajuda a conquistar o Mundo. E, a um jovem artista, apenas se deve exigir que abra os olhos para o Mundo e que deseje conquistá-lo.

Esta é uma exigência enorme, poucos conseguiram manter o rumo: conservar a energia vital, transformar alegria em profundidade, converter velocidade em compreensão, garantir que a intensidade de trabalho se tornasse uma obsessão. Mas é isso que desejo Filipa Saragga possa provar com a continuação da sua pintura: entre a cor e o espaço, entre a textura e a linha, entre a figura simbólica e as malhas de formas abstractas – até caminhos que, hoje, nem a própria artista adivinha!

João Pinharanda
Sines, 21 Maio 2010